

# Editorial

## Editorial

**Dando sequência ao tema cidadania, a Revista Cultura e Extensão** apresenta sua 15ª edição dedicada ao assunto das Minorias. Essa é uma questão que abarca desde a definição de quem seriam as minorias, pois alguns grupos rotulados como tal constituem de fato maiorias. Ao mesmo tempo, as assim chamadas *minorias* utilizam esse nome para defender seus interesses grupais enquanto que maiorias que sentem grandes problemas não tem uma formação adequada para poder mudar sua situação. Para discorrer sobre esse amplo tema, nesta edição apresentamos uma entrevista com um renomado psiquiatra e, além de termos aberto uma chamada para artigos pertinentes, convidamos pessoas que têm se envolvido com esse tema: *minorias*.

Em *A Cidadania e as Minorias: entrevista com o Dr. Flávio Gikovate*, o ilustre psiquiatra aborda com muita propriedade como as questões que envolvem as minorias estão vinculadas à cidadania, o que compreende o problema cultural e o aprendizado, a não aceitação das diferenças e o aparecimento dos preconceitos. As minorias não são uma questão numérica, de tamanho de grupos, mas de aceitação desses grupos de pessoas que seriam diferentes.

Convidada para escrever sobre a questão indígena, a Profa. Dra. Dominique Tilkin Gallois, juntamente com Tatiane Klein e Talita Lazarin Dal'Bo nos ofereceram um rico material, onde escrevem com propriedade sobre as múltiplas questões atinentes a essa minoria. Os indígenas constituem inúmeros grupos e se distribuem pelas diversas regiões do nosso país. Eles sempre foram uma população orgulhosa de sua cultura e tradições. Isso tem causado alguma dificuldade na questão de integração, pois não há uma boa aceitação das diferenças por parte dos indígenas e não indígenas e estes entendem os indígenas como um sub povo. As autoras discorrem sobre os diferentes aspectos da questão indígena, inclusive as legislações vigentes e seus resultados. Mostram-nos que os indígenas estão buscando conhecimento que lhes irá permitir serem eles próprios a cuidar

DIANA HELENA DE  
BENEDETTO POZZI

Universidade de São Paulo.  
Faculdade de Medicina, São  
Paulo, Brasil.

de seus interesses tanto culturais quanto territoriais, ao invés de dependerem tão somente da atuação do Estado. Para eles seu território e meio ambiente tem importante significado cultural e eles não querem abrir mão de sua cultura milenar. Eles relatam que sua ideia de cultura é abrangente e diferente da dos não indígenas que limitam cultura às diferentes formas de arte e lazer.

Escrevendo sobre a questão feminina, nossa convidada, a Profa. Dra. Eva Alterman Blay relata a situação atentando primordialmente ao aspecto racional e social e minimizando a questão biológica e funcional da mulher. Ora, felizmente homens e mulheres são diferentes, caso contrário não estaríamos aqui. Ocorre que as diferenças, como dito pelo Dr. Gikovate, com grande frequência causam problemas. Talvez seja consequência do medo que temos do que é diferente, que decorre de nossa insegurança e pode resultar na necessidade de autoafirmação e é então que acontecem os problemas. Entretanto, a vida tem inúmeros aspectos que são comentados pela professora em que a diferença de gênero não tem a mínima importância e permitiriam que as atividades de mulheres e homens fossem equivalentes e isso tem de ser reconhecido. Entretanto, devemos lembrar que, por exemplo, entre artistas de cinema, os homens são mais bem remunerados provavelmente pelo fato das mulheres lhes darem mais bilheterias. A professora faz uma apresentação interessante sobre as questões legais que historicamente estão relacionadas à situação da mulher. Elas são o reflexo da cultura e da época em que as leis foram criadas, tanto da população feminina quanto da masculina e todas as medidas legais mais recentes não tem sido bem sucedidas. Esse fato está associado às mulheres que aprenderam, aceitam e até gostam das situações em que vivem. Vale lembrar o comportamento de muitas mulheres em relação ao assédio que sofrem suas crianças.

Convidada a escrever sobre diversidade sexual, a Profa. Dra. Carmita Abdo apresenta uma ampla visão da questão que envolve a progressiva diferenciação entre sexo e gênero que ocorreu no séc. XX influenciada pela tecnologia, sociologia, pedagogia e pelo advento da psicanálise. Ela discorre sobre as diferenças biológicas existentes entre os sexos e a evolução da expressão da sexualidade nas pessoas desde o início de suas vidas, que é influenciada pelos mais diversos fatores. Enfatiza a necessidade de um esclarecimento e educação da população em geral como essenciais para a compreensão e tolerância em relação à questão da diversidade sexual, que é uma situação que está evoluindo como uma mudança sem precedentes para a civilização ocidental e cuja causa não é bem determinada, mas provavelmente tem relação com o avanço dos mais diversos canais midiáticos, e o legado ainda não é possível conhecer.

Completam esta edição cinco artigos dos que nos foram encaminhados. Eles tratam de atividades realizadas junto a diferentes *minorias* que carecem de uma melhor inserção na sociedade e têm recebido a atenção de distintos grupos universitários que atuam na área de extensão. Neles é mostrada a importância da universidade e sua atividade de extensão para aprimorar a cidadania e reduzir as diferenças.

Muito provavelmente o conjunto apresentado irá permitir a todos pensar e

repensar nesses assuntos e perceber que nossos pensamentos podem ser diferentes uns dos outros, mas a apresentação e discussão das ideias sempre irá propiciar uma melhor escolha de caminhos para construir uma *sociedade* amigável e cidadã.

**DIANA HELENA DE BENEDETTO POZZI** *professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) e editora responsável da Revista de Cultura e Extensão USP – e-mail: [revistacultext@usp.br](mailto:revistacultext@usp.br).*